

Amblystegiaceae G.Roth

Eduardo Toledo de Amorim

Universidade Federal de Juiz de Fora; e.amorim@live.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Amblystegiaceae, *Amblystegium*, *Anacamptodon*, *Campyliadelphus*, *Drepanocladus*, *Leptodictyum*, *Vittia*.

COMO CITAR

Amorim, E.T. 2020. Amblystegiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB95865>.

DESCRIÇÃO

Plantas diminutas à grandes; verde, verde amareladas ou amarronzadas. Formando tapetes, tramas ou tufos. Caulídios com ramificações irregulares ou irregularmente 1-pinado; eixo central presente; pseudoparáfilos filamentosos, estreitos foliosos lanceolado-ovados; pararáfilos presentes ou ausentes, quando presentes ovado-lanceolados; pelo axilar com 1-2 células na parte superior. Filídios patentes, ereto-expandidos à expandidos, falcados secundos, ovados a curto ou longo-lanceolados, ovados triangulares, oblongos, nus, raramente pliçados, côncavos ou não, com ápice obtuso, agudo ou curto à longo acuminado, ocasionalmente curvo, base curta, raramente longo decurrente; margem plana, inteira à finamente denticulada, parcialmente denticulada ou inteira, elimbada ou limbada sendo bi ou multi-estratosos; costa simples, inconspícua ou não, percurrente à subpercurrente, ou curta e furcada, ou ausente; células medianas da lâmina de parede fina ou espessa, de formato irregular, romboidais à fusiformes ou lineares; região alar comumente diferenciada, com células alares quadradas à retangulares. Filídios periqueciais lanceolados, gradualmente longo acuminado no ápice. Seta longa, nua; cápsula exserta, curvada ou não; opérculo cônico, urna silíndrica ou assimétrica. Opérculo cônico. Peristômio duplo, com 16 dentes. Exóstoma na parte externa estriado na parte inferior. Endóstoma longo ciliado. Calíptro cuculada e nua.

Forma de Vida

Tapete, Trama, Tufo

Substrato

Corticícola, Epífita, Epixila, Rupícola, Saxícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sul (Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Filídios do caulídio limbados, com margem multiestratosa, com borda (2)3-8 estratosa.. *Vittia pachyloma*
 1'. Filídios do caulídio elimbados ou margem biestratosa.....2
2. Cota fortemente marcada, longo-excurrente.. *Drepanocladus perplicatus* 2'. Costa terminando antes do ápice ou percurrente..... 3
3. Filídios do caulídio abruptamente longo acuminados, com ápice recurvado, comumente falcados..*Campyliadelphus chrysophyllus*
 3'. Filídios do caulídio agudo ou acuminados, com ápice retilíneo..... 4 4.
- Costa ocupando cerca de 2/3 à 3/4 ou menos da metade do filídio.. *Leptodictyum riparium* 4.' Costa percurrente à subpercurrente.....5
5. Filídios do caulídio com até 1 mm de comprimento, paráfilos ausentes. Exóstomas com dentes curtos e finamente papilosos, endóstoma sem membrana basal e cílios. Plantas crescendo comumente como epífitas..*Anacamptodon cubensis*
- 5.' Filídios do caulídio com até 2.1 mm de comprimento, paráfilos, quando presentes, foliosos, ovado-lanceolados. Exóstoma bem desenvolvido ou fracamente reduzido, com dentes estriados na porção inferior, endóstoma com membrana basal, cílios bem desenvolvidos, ausentes ou vestigiais. Plantas crescendo em diferentes substratos.. *Amblystegium*

Amblystegium Schimp.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Amblystegium*, *Amblystegium glaziovii*, *Amblystegium varium*.

COMO CITAR

Amorim, E.T. Amblystegiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB95866>.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas à médias; verde, verde amareladas ou amarronzadas. Caulídios com ramificações irregulares ou irregularmente 1-pinado; eixo central presente; pseudoparáfilos lanceolado-ovados; pararáfilos raros, quando presentes ovado-lanceolados; pelo axilar com 1(2) células na parte superior. Filídios patentes, ereto-expandidos à expandidos, eretos quando secos, ovados a lanceolados, ovados triangulares, com ápice (longo-) acuminado, ocasionalmente curvo, base obtusa, margem finamente denticulada, parcialmente denticulada ou inteira; costa simples, inconspícua ou não, percurrente à subpercurrente; células mediana da lâmina de parede fina, de formato irregular; células alares quadradas, raramente retangulares. Filídios periqueciais lanceolados, gradualmente longo acuminado no ápice. Seta longa, nua; cápsula curvada; opérculo cônico. Exóstoma na parte externa estriolado na parte inferior. Endóstoma longo ciliado.

Forma de Vida

Tapete, Trama, Tufo

Substrato

Epixila, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Filídios em sua maioria com costa delgada, ocasionalmente inconspícua.. *A. glaziovii*
- 1'. Filídios em sua maioria com a costa ocupando cerca de 1/5 à 1/6 da largura do filídio.. *A. varium*

Amblystegium glaziovii Broth.

DESCRIÇÃO

Plantas plantas delgadas e pequenas. Caulídios com ramificações irregulares ou irregularmente 1-pinado; eixo central presente; pseudoparáfilos lanceolado-ovados; pararáfilos raros, quando presentes ovado-lanceolados; pelo axilar com 1(2) células na parte superior. Filídios expandidos, estreitos, ovalado-lanceolados, com ápice longacuminados, não decrescentes, ocasionalmente curvo, base reta, não decurrente; costa simples, delgada e longa, alcançando além da metade do filídio, cerca de 3/4; células mediana da lâmina de parede fina, oblongo-hexagonal; células alares quadradas.

COMENTÁRIO

Conhecida somente pelo material tipo (Costa et al. 2016).

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 22656, PC, 0741246, Goiás

BIBLIOGRAFIA

Costa, D. P., Peralta, D. F., Carvalho-Silva, M., & Câmara, P. E. (2016). Types of the moss names based on Glaziou's collections from Brazil. *Taxon*, 65(4), 839-861.

Amblystegium varium (Hedw.) Lindb.

Tem como sinônimo

homotípico *Leskea varia* Hedw.

heterotípico *Amblystegium pulchellum* Müll. Hal.

heterotípico *Amblystegium sparsifolium* (Hampe) A. Jaeger

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas à médias; verde, verde amareladas ou amarronzadas. Caulídios com ramificações irregulares ou irregularmente 1-pinado; eixo central presente; pseudoparáfilos lanceolado-ovados; pararáfilos raros, quando presentes ovado-lanceolados; pelo axilar com 1(2) células na parte superior. Filídios patentes, ereto-expandidos à expandidos, eretos quando secos, ovados a lanceolados, ovados triangulares, com ápice (longo-) acuminado, ocasionalmente curvo, base obtusa, margem finamente denticulada, parcialmente denticulada ou inteira; costa simples, percurrente à subpercurrente, terminando no ápice e ocupando cerca de 1/ à 1/6 da largura do filídio; células mediana da lâmina de parede fina, de formato irregular; células alares quadradas, raramente retangulares. Filídios periqueciais lanceolados, gradualmente longo acuminado no ápice. Seta longa, nua; cápsula curvada; opérculo cônico. Exóstoma na parte externa estriolado na parte inferior. Endóstoma longo ciliado.

Forma de Vida

Tapete, Trama, Tufo

Substrato

Epixila, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Machado, P.S., 91, CESJ, 55106, Minas Gerais

Schoeninger, F.P., 05, PC (PC0703397), PC (PC0703396), PC (PC0703395), DVPR (DVPR003179), DVPR, 003179, Paraná

F. Gonzatti, 1551d, RB, 01376450, Rio Grande do Sul

E.Ule, 73, PC, 0703396, Santa Catarina

Ristow, R., 2471, IRAI, 7041, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Hedenäs, L. (2003). Amblystegiaceae (Musci). *Flora Neotropica*, 1-107.

Anacamptodon Brid.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Anacamptodon*, *Anacamptodon cubensis*.

COMO CITAR

Amorim, E.T. Amblystegiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96094>.

DESCRIÇÃO

Plantas diminutas à pequenas; verde, amarelo esverdeadas à amarronzadas. Caulídios com ramificações irregularmente 1-pinado; pseudoparáfila filamentosa ou estreito foliosa; paráfila ausentes; pêlos axilar com uma célula na porção superior. Filídios do caulídio patentes à expandidos, eretos ou levemente falcados, lanceolados, estreito lanceolados, ovados-lanceolados, fracamente côncavos; ápice acuminado e base aguda, margens inteira a levemente denticulada no ápice; costa simples, terminando pouco abaixo do ápice; células medianas de parede fina, de formato irregular, mas finas em direção à margem; células alares retangulares à quadradas, não infladas, grupo alar com as células de parede espessa, ovadas ou oblongas. Filídios periqueciais linear-lanceolado com ápice acuminado. Seta nua. cápsula oblonga à curto cilíndrica, ereta. Exóstoma com dentes curtos, fundidos na porção basal, papilosos na porção externa. Endóstoma sem membrana basal, com 8 segmentos, mais longos que o exóstoma, ocasionalmente intercalados com segmentos vestigiais.

Forma de Vida

Trama, Tufo

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Anacamptodon cubensis (Sull.) Mitt.

Tem como sinônimo

basiônimo *Fabronia cubensis* Sull.

DESCRIÇÃO

Plantas diminutas à pequenas; verde, amarelo esverdeadas à amarronzadas. Caulídios com ramificações irregularmente 1-pinado; pseudoparáfila filamentosa ou estreito foliosa; paráfila ausentes; pêlos axilar com uma célula na porção superior. Filídios do caulídio patentes à expandidos, eretos ou levemente falcados, lanceolados, estreito lanceolados, ovados-lanceolados, fracamente côncavos; ápice acuminado e base aguda, margens inteira a levemente denticulada no ápice; costa simples, terminando pouco abaixo do ápice; células medianas de parede fina, de formato irregular, mas finas em direção à margem; células alares retangulares à quadradas, não infladas, grupo alar com as células de parede espessa, ovadas ou oblongas. Filídios periqueciais linear-lanceolado com ápice acuminado. Seta nua. cápsula oblonga à curto cilíndrica, ereta. Exóstoma com dentes curtos, fundidos na porção basal, papilosos na porção externa. Endóstoma sem membrana basal, com 8 segmentos, mais longos que o exóstoma, ocasionalmente intercalados com segmentos vestigiais.

COMENTÁRIO

Espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo em Porto Rico, Colômbia, Venezuela, Peru e Bolívia.

Forma de Vida

Trama, Tufo

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lindberg, S.O., s.n., BM

Puiggari, J., 2344, H, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Hedenäs, L. (2003). Amblystegiaceae (Musci). *Flora Neotropica*, 1-107.

Campyliadelphus (Kindb.) R.S.Chopra

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Campyliadelphus*, *Campyliadelphus chrysophyllus*.

COMO CITAR

Amorim, E.T. Amblystegiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96096>.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas à médias; verde, verde amareladas ou amarronzadas. Caulídios com ramificações irregulares ou irregularmente 1-pinado; eixo central presente; pseudoparáfilos ovados à irregulares. Filídios ereto, ocasionalmente expandidos, lanceolados, raramente ovado lanceolados, com ápice (longo-) acuminado, ocasionalmente curvo, base reta margem inteira, ou raramente denticulada; costa simples, terminando no ápice e ocupando cerca de 4/5 do filídio, de maneira ocasional, curta e dupla; células mediana da lâmina de parede espessa, porosas, lineares de formato irregular; células alares quadradas, retangulares mais próximas à base e costa. Filídios periqueciais lanceolados, gradualmente longo acuminado no ápice. Seta longa, nua; cápsula curvada; opérculo cônico. Exóstoma na parte externa estriolado na parte inferior. Endóstoma longo ciliado, finamente papiloso.

Forma de Vida

Tapete, Trama

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

Campyliadelphus chrysophyllus (Brid.)

Kanda

Tem como sinônimo

homotípico *Campylium chrysophyllum* (Brid.) Lange

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas à médias; verde, verde amareladas ou amarronzadas. Caulídios com ramificações irregulares ou irregularmente 1-pinado; eixo central presente; pseudoparáfios ovados à irregulares. Filídios ereto, ocasionalmente expandidos, lanceolados, raramente ovado lanceolados, com ápice longo-acuminado, ocasionalmente curvo, base reta margem inteira, ou raramente denticulada; costa simples, terminando no ápice e ocupando cerca de 4/5 do filídio, de maneira ocasional, curta e dupla; células mediana da lâmina de parede espessa, porosas, lineares de formato irregular; células alares quadradas, retangulares mais próximas à base e costa. Filídios periqueciais lanceolados, gradualmente longo acuminado no ápice. Seta longa, nua; cápsula curvada; opérculo cônico. Exóstoma na parte externa estriado na parte inferior. Endóstoma longo ciliado, finamente papiloso.

COMENTÁRIO

A espécie apresenta distribuição no México, Guatemala, El Salvador, Cuba Haiti, República Dominicana, Colômbia.

Forma de Vida

Tapete, Trama

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dusén, P.K.H., 815, R, 87770, Rio de Janeiro

A.F.M. Glaziou, 12317, PC, 0741283, PC (PC0741283), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Hedenäs, L. (2003). Amblystegiaceae (Musci). *Flora Neotropica*, 1-107.

Drepanocladus (Müll.Hal.) Roth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Drepanocladus*, *Drepanocladus perplicatus*.

COMO CITAR

Amorim, E.T. Amblystegiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96098>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Richardsiopsis* Ochyra

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, delgadas; verdes, amarelo douradas quando secas. Caulídios com ramificações irregulares; eixo central presente, mas inconspícuo; pseudoparáfilos triangulares; pelo axilar com 1(2) células na parte superior. Filídios eretos à falcados-secundos, ovados a lanceolados, ovados triangulares, com ápice gradualmente (longo-) acuminado, margem inteira; costa simples, raramente terminando no ápice; células mediana da lâmina de parede fina, de formato irregular, lineares, geralmente biestratos na margem; células alares quadradas ou retangulares, hialinas.

Forma de Vida

Tapete, Trama, Tufo

Substrato

Rupícola, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Drepanocladus perplicatus (Dusén) G.Roth

Tem como sinônimo

homotípico *Hypnum perplicatum* Dusén

heterotípico *Richardsiopsis lacustris* (Herzog & Rich.) Ochyra

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, delgadas; verdes, amarelo douradas quando secas. Caulídios com ramificações irregulares; eixo central presente, mas inconspícuo; pseudoparáfilos triangulares; pelo axilar com 1(2) células na parte superior. Filídios eretos à falcados-secundos, ovados a lanceolados, ovados triangulares, com ápice gradualmente (longo-) acuminado, margem inteira; costa simples, raramente terminando no ápice; células mediana da lâmina de parede fina, de formato irregular, lineares, geralmente biestratos na margem; células alares quadradas ou retangulares, hialinas.

COMENTÁRIO

A espécie se diferencia das demais espécies da família devido a costa excurrente e a margem biestratos (Hedenas 2003). O registro da espécie é da Serra de Itatiaia, no Brejo da Lapa, porção do parque que corresponde ao estado de Minas Gerais. Na localidade brasileira, cresce na água corrente de uma pequena nascente, próxima à superfície, e associada a outros musgos higrofilos e ainda, o espécime brasileiro é de altitude consideravelmente mais baixa (Schäfer-Verwimp, 1996).

Forma de Vida

Tapete, Trama, Tufo

Substrato

Rupícola, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A., 15010, RB, 510806,  (RB00629591), SV, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Schäfer-Verwimp, A. (1996). New or interesting records of Brazilian bryophytes, V. *Candollea*, 51(2), 183-302.
Hedenäs, L. (2003). *Amblystegiaceae* (Musci). *Flora Neotropica*, 1-107.

Leptodictyum (Schimp.) Warnst.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Leptodictyum*, *Leptodictyum riparium*.

COMO CITAR

Amorim, E.T. Amblystegiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB95868>.

DESCRIÇÃO

Plantas meidianas ou grandes; verde, verde amareladas ou amarronzadas. Caulídios com ramificações irregulares; eixo central presente; pseudoparáfios redondos à largo-triangulares; paráfios ausentes; pelo axilar com 2(7) células na parte superior. Filídios ereto-patentes, ocasionalmente expandidos, lanceolados a ovados, fracamente côncavos, com ápice acuminado a agudo, margem inteira; costa simples, sub-percorrente, terminando no ápice e ocupando cerca de 3/4 do filídio; células mediana da lâmina de parede fina, lineares; células alares retangulares, ocasionalmente infladas.

Forma de Vida

Tapete, Trama, Tufo

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Leptodictyum riparium (Hedw.) Warnst.

Tem como sinônimo

homotípico *Amblystegium riparium* (Hedw.) B.S.G.
 homotípico *Hypnum riparium* Hedw.
 heterotípico *Amblystegium brevinerve* Broth.
 heterotípico *Drepanocladus brevinervis* (Broth.) Broth. ex Paris
 heterotípico *Hypnum fontinaleum* Müll. Hal.
 heterotípico *Leptodictyum riparioides* (A. Jaeger) Broth.

DESCRIÇÃO

Plantas meidianas ou grandes; verde, verde amareladas ou amarronzadas. Caulídios com ramificações irregulares; eixo central presente; pseudoparáfilos redondos à largo-triangulares; pararáfilos ausentes; pelo axilar com 2(7) células na parte superior. Filídios ereto-patentes, ocasionalmente expandidos, lanceolados a ovadaos, fracamente côncavos, com ápice acuminado a agudo, margem inteira; costa simples, sub-percurrrente, terminando no ápice e ocupando cerca de 3/4 do filídio; células mediana da lâmina de parede fina, lineares; células alares retangulares, ocasionalmente infladas.

COMENTÁRIO

Segundo Hedenas (2003) a espécie diferencia de *Amblystegium varium*, por possuir as células da lâmina mais longas, costa mais estreita e sub-percurrrente (3/4). *L. riparium* apresenta registros coletados dentro de riachos e pequenos cursos de água.

Forma de Vida

Tapete, Trama, Tufo

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação








Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
 Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
 Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A., 10481, NYBG, 01167441, Santa Catarina
 Warming, E., s.n., BM, Minas Gerais
 Mosén, C.W.H., 117, H, BM, FH, Minas Gerais
 Sehnem, A., 3364, RB, 267815,  (RB00629613), RB, 358664,  (RB00629611), RB, 217448,  (RB00629605), RB, 217446,  (RB00629334), RB, 217443,  (RB00629332), PACA, 79431, RB, 217449,  (RB00629542), RB, 285459,  (RB00629340), Rio Grande do Sul
 D. F. Peralta, 1897, SJRP, 27524, Mato Grosso do Sul
 Ule, E., 187, BM, Santa Catarina
 Câmara, PEAS, 3215, UB, 196758, Minas Gerais
 Budziack, C., 59, MBM, 142111, Paraná
 Yano, O., 4174, SP, 171954, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Hedenäs, L. (2003). Amblystegiaceae (Musci). *Flora Neotropica*, 1-107.

Vittia Ochyra

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Vittia*, *Vittia pachyloma*.

COMO CITAR

Amorim, E.T. Amblystegiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB95870>.

DESCRIÇÃO

Plantas medianas ou grandes; verde, verde amareladas ou amarronzadas. Caulídios com ramificações irregulares; eixo central presente; pseudoparáfios irregular à triangulares ou suborbiculares; paráfios ausentes, hialoderme ausentes; pelo axilar com 1(2) células na parte superior, hialinos ou marrom claro. Filídios ereto-expandidos, falcados secundos ou eretos, ovados a curto lanceolados, ovados triangulares, com ápice acuminado, raramente longo-acuminado; margem finamente denticulada próxima ao ápice, no restante inteira, com borda mul-estratosada, com cerca de 3-4(8) células; costa simples, raramente ramificada, percurrente, curto ou longo excurrente, mais larga na base em relação às outras espécies da família; células mediana da lâmina de parede fina, de formato irregular, quadradas ou romboidais, fracamente colenquimatosas; células alares não diferenciadas das células basais.

Forma de Vida

Tapete, Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

Possíveis ocorrências

Sul (Santa Catarina)

Vittia pachyloma (Mont.) Ochyra

Tem como sinônimo

basônimo *Gymnostomum pachyloma* Mont.

DESCRIÇÃO

Plantas medianas ou grandes; verde, verde amareladas ou amarronzadas. Caulídios com ramificações irregulares; eixo central presente; pseudoparáfilos irregular à triangulares ou suborbiculares; pararáfilos ausentes, hialoderme ausentes; pelo axilar com 1(2) células na parte superior, hialinos ou marrom claro. Filídios ereto-expandidos, falcados secundos ou eretos, ovados a curto lanceolados, ovados triangulares, com ápice acuminado, raramente longo-acuminado; margem finamente denticulada próxima ao ápice, no restante inteira, com borda multi-estratosa, com cerca de 3-4(8) células; costa simples, raramente ramificada, percurrente, curto ou longo excurrente, mais larga na base em relação às outras espécies da família; células mediana da lâmina de parede fina, de formato irregular, quadradas ou romboidais, fracamente colenquimatosas; células alares não diferenciadas das células basais.

COMENTÁRIO

Vittia pachyloma difere das demais espécies que ocorrem no Brasil, por possuir uma costa mais larga e margem multi-estratosa (Hedenäs, 2003).

Forma de Vida

Tapete, Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

Possíveis ocorrências

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO


Ule, E., s.n., H, Santa Catarina

Mosén, s.n., S, B227468, Minas Gerais

A. Sehnem, 248, Rio Grande do Sul

A. Sehnem, 235, LBLC, Rio Grande do Sul

Dusén, P., s.n., S, B119657, Paraná

S.P. Churchill, 19414, RB, 565987,  (RB00754288), RB, 00754288

BIBLIOGRAFIA

Hedenäs, L. (2003). Amblystegiaceae (Musci). *Flora Neotropica*, 1-107.